

Memorial Formativo e as Narrativas de uma Discente no Curso de Pedagogia

Cristina Lemos Souzaⁱ

Universidade Estadual do Ceará/UAB, Quixeramobim, CE, Brasil

Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújoⁱⁱ

Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza, UF, CE, Brasil

Cristine Brandenburgⁱⁱⁱ

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, CE, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo, descrever a trajetória educacional, identificando e refletindo sobre os percursos e construções da discente “Cristina Lemos Souza”, em sua formação no curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Estadual do Ceará – polo de Quixeramobim-CE. Por meio da autobiografia, em forma de Memorial Formativo, apresenta vivências e disciplinas que muito contribuiu para a formação da pedagoga, bem como a realização dos estágios, que fortaleceram as suas experiências e ampliaram os saberes técnicos retirados necessários para a prática pedagógica. Por intermédio do diálogo com autores que fundamentaram a escrita do trabalho, como Freire (1996), Nóvoa (1999), Pimenta (2004), Libâneo (1994), Souza (2006) e documentos legais da Educação Brasileira, reflete sobre o sentido e ressignificado da atuação na educação. Destacando, ainda, o compromisso perene com a formação para a permanente construção e consolidação da identidade como profissional da Pedagogia. Finaliza-se apresentando as impressões, experiências e objetivos alcançados durante essa trajetória de formação e sobre os caminhos que pretende trilhar como docente e profissional em educação.

Palavras-chave: Memorial de formação. Prática pedagógica. Pedagogia.

Formative Memorial and the Narratives of a Student in the Pedagogy Course

Abstract

This article aims to describe the educational trajectory, identifying and reflecting on the paths and constructions of the student "Cristina Lemos Souza", in her training in the Pedagogy course at the Open University of Brazil / Ceará State University - Quixeramobim-CE center. Through the autobiography, in the form of a Formative Memorial, it presents experiences and disciplines that contributed a lot to the formation of the pedagogue, as well as the completion of internships, which strengthened their experiences and expanded the technical knowledge necessary for pedagogical practice. Through dialogue with authors who founded the writing of the work, such as Freire (1996), Nóvoa (1999), Pimenta (2004), Libâneo (1994), Souza (2006) and legal documents of Brazilian Education, reflects on the meaning and re-signification of acting in education. Also highlighting the perennial



commitment to training for the permanent construction and consolidation of identity as a professional in Pedagogy. It ends by presenting the impressions, experiences and objectives achieved during this training trajectory and the paths that he intends to tread as a teacher and professional in education.

Keywords: Training Memorial. Pedagogical Practice. Pedagogy.

1 Introdução

2

O artigo apresenta-se em forma de Memorial acadêmico de formação, gênero textual que narra experiências vivenciadas no decorrer do processo de formação, em que predomina a escrita narrativa de memórias, porém, expõe, também, conceitos teóricos, relacionando-os às vivências narradas, possibilitando reflexões, crítica e autocrítica partindo das memórias. De modo simultâneo, proporciona, também, aos leitores diversas reflexões e conclusões.

Como objetivo, descreve a trajetória educacional, identificando e refletindo sobre os percursos e construções da discente “Cristina Lemos Souza”, em sua formação no curso de Pedagogia. Como objetivos específicos, relata as suas experiências também como docente em exercício na Educação Básica em escola pública, autoavaliando suas práticas; apresenta identifica as disciplinas do curso de Pedagogia e suas contribuições no seu processo formativo; e destaca a importância dos estágios na formação do professor. Dessa forma, compreende os processos de consolidação da sua identidade como profissional da educação em constante construção.

De acordo com Prado e Soligo (2006, p. 1), cada vez mais os profissionais da educação são reconhecidos como “[...] protagonistas das mudanças das quais depende a construção de um novo tempo para o Magistério”. Assim, formar profissionais com habilidades reflexivas sobre suas práticas vem se firmando como uma tendência na comunidade educacional, contribuindo para um reconhecimento social por intermédio de processos reflexivos. Nesse contexto, o Memorial acadêmico de formação ganha destaque ao valorizar a escrita e se consolidar como uma ferramenta de muita relevância para a formação dos profissionais da educação.





A formação docente exige dedicação investigativa e espaços em que os profissionais desenvolvam diferentes maneiras de ser e estar a partir de outros referenciais científicos éticos, culturais e humanos. Segundo Tavares e Brzezinski (2008), para a aquisição de conhecimentos o profissional terá que dispor, também, de espaços de formação em que a reflexão seja assegurada por meio de especialistas e que possibilite resolução de problemas e adaptação da realidade. O que corrobora com a afirmação de Nóvoa (2002), de que o conhecimento profissional docente consiste não só em um conjunto de saberes, mas a sua mobilização prática numa determinada ação educativa.

A atividade docente na sociedade é parte integrante dos processos de formação e desenvolvimento das capacidades físicas, culturais e espirituais de uma sociedade. O autor afirma, ainda, que a prática educativa é um fenômeno universal, uma tarefa humana imprescindível para o funcionamento das sociedades. Ou ainda, as sociedades se utilizam das práticas educativas para passar adiante seus conhecimentos e valores com intencionalidades próprias de modo que esses conhecimentos, sejam assimilados e recriados pelas novas gerações (LIBÂNEO, 1994).

As vivências práticas são essências para o processo de construção da identidade docente, que vai se constituindo ao longo do processo de aquisição de saberes, escolhas e oportunidades que se apresentam em diferentes contextos. Ressalta-se como as diferentes experiências contribuíram para a identificação com as diferentes funções desempenhadas na área educacional e nos espaços escolares, bem como fortaleceram as bases para a perene constituição da identidade como educadora.

Para descrever as suas narrativas e contextualizar suas descrições autobiográficas, buscando as contribuições teóricas de autores como Freire (1996), Nóvoa (1999), Pimenta (2004), Libâneo (1994), Souza (2006) que embasam os conhecimentos necessários à prática educativa, refletem sobre o papel do professor e as metodologias que recorrem em suas atividades bem como utilizou documentos orientadores e normativos da educação brasileira. Buscou-se, por meio da metodologia autobiográfica, articular com autores como Pimenta (1999), Souza (2006), Machado, Filho e Vasconcelos (2013), autores que trabalham com autobiografia a compreensão dos





processos formativos que se vivenciou, atrelando assim também a esse artigo o caráter investigativo que permeia o fazer pedagógico, bem como disseminar, por meio desses registros, os conhecimentos apreendidos por intermédio das atividades desenvolvidas durante esses processos.

4

2 Metodologia

A metodologia utilizada, como já ressaltado, foi a narrativa autobiográfica, por intermédio do Memorial acadêmico formativo como instrumento de pesquisa, que gera autorreflexão, compreensão de processos formativos, interpretações de experiências e ações. Segundo Consoante Prado e Soligo (2006), o Memorial é uma forma de registro de vivências, de memórias, muito necessárias para publicar o que pensam ou sentem os profissionais e futuros profissionais e, além disso, divulgar conhecimentos produzidos em sua trajetória. Assim, definido por Passegi; Souza (2008) como:

Gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional (PASSEGI; SOUZA 2008, p. 120).

Como um instrumento de pesquisa, o Memorial acadêmico formativo elenca falas e sentidos que desvelam os elementos significativos para constituição do eu *pessoal* e *profissional* articulando experiências em que o discente pode refletir sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de elaboração do Memorial acadêmico oportuniza uma reflexão que se traduz não só em identificar e refletir sobre práticas profissionais, saberes e espaços de atuação, mas também sobre transições identitárias na formação e nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na atuação profissional, ao mesmo tempo que relaciona essa dimensão institucional com as particularidades pessoais, escolhas e expectativas profissionais. Souza (2006), enfatiza que:





Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam. Com a centralização dos estudos e práticas de formação na pessoa do professor, busca-se abordar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: pessoal, profissional e organizacional, percebendo-se uma tomada de consciência que nos leva a reconhecer os saberes construídos pelos professores, no seu fazer pedagógico (SOUZA, 2006, p. 69).

5

Quando se recorre ao trabalho autobiográfico do Memorial, abre-se possibilidade de investigação e de formação de vivências e experiências pedagógicas que podem auxiliar na compreensão de histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus diferentes contextos. Ao se utilizar da memória para narrar fatos, ainda de acordo com Souza (2006), não é possível se prender apenas à subjetividade da narrativa, pois toda vivência, mesmo única e autobiográfica, faz parte de um contexto histórico e cultural.

Para embasar esse artigo foram utilizadas leituras de teóricos que promovem conhecimentos e reflexões sobre a prática, a identidade e a formação docente, como Freire (1996), Nóvoa (1999), Pimenta (2004), Libâneo (1994) e Souza (2006). Também foram utilizados documentos normativos e orientadores que regem a educação, como a BNCC (2018) e a LDB (1996). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

3 Resultados e Discussão

A discente nasceu em Pedra Branca, Ceará, em 18 de abril de 1981, segunda filha de um casal de agricultores, José Luiz de Souza e Maria Lucineide Lemos de Souza. Moravam em uma comunidade da zona rural chamada *Sítio Mata*, (que até 1998 não havia chegado energia elétrica). Aos cinco anos de idade, seu pai passou a ser também funcionário público municipal, como auxiliar de saúde no posto da comunidade, e sua mãe, em 1989, passou a ser agente comunitária de saúde. Tem mais duas irmãs e um irmão e a renda da família se completava com o trabalho na agricultura.

Durante a infância os livros que mais tinham acesso eram os livros didáticos, sua mãe e pai até o momento haviam cursado apenas a quarta série do 1º grau (hoje Ensino





Fundamental), mas foram professores por dois anos antes do casamento. Assim, tinham em casa vários livros que eles adquiriram. O avô materno também era adepto da leitura, e agricultor, além de ser ferreiro, tinha livros e revistas de mecânica de automóveis e uma coleção de livros antigos intitulados “Almanaque do Pensamento”. Embora não fosse uma leitura direcionada para crianças, a discente e irmã mais velha, quando menores, debruçavam-se sobre esses livros com muito cuidado e atenção.

O início da vida escolar foi em um projeto voltado para a educação de crianças, Projeto Casulo, vinculado à Legião Brasileira de Assistência (LBA). As experiências que lá viviam eram de muitas atividades de brincadeiras, mas não traz lembranças nítidas de como acontecia. Como não tinha prédio escolar, funcionava no alpendre de uma residência, lembra que tinha muitos brinquedos diferentes dos que costumavam brincar, porém, ocorreu em um curto período na comunidade onde residia. Frequentou logo após a escola, que funcionava na igreja católica local e só, em 1987, foi construída a escola de Ensino Fundamental Salviano de Brito Santiago, com duas salas de aula, pátio, cantina e dois banheiros.

A professora alfabetizadora era uma pessoa simples, que tinha como formação inicial apenas a 4ª série do Ensino Primário de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024 (BRASIL, 1961), mas que alfabetizava, de forma satisfatória, todas as crianças da comunidade. A professora era muito acolhedora, afetuosa, gostava muito de cantar e cantavam muitas músicas no início das aulas. A exemplo, o Hino Nacional Brasileiro, da Bandeira, Independência e do Estudante. Só hoje, a partir de sua formação no curso de Pedagogia, a discente enfatiza refletir e entender o contexto da época e os motivos pelos quais se ensinavam tantas músicas patrióticas.

Já na quarta série, a discente teve experiências que não foram muito positivas, era uma turma multisseriada, com dois colegas (uma menina e um menino) e ela na mesma série. A professora dividia o quadro com as atividades da 3ª série. As aulas de matemática era um sofrimento, chamada para resolver contas de divisão no quadro, algumas vezes chorou diante de todos, por não conseguir resolver. Mesmo assim, conseguiu passar de ano, porém, teve que esperar mais um ano para ingressar na série





seguinte, e ficou mais um ano na 4ª como ouvinte, pois não tinha oferta de 5ª série na região, só em 1993 pôde prosseguir.

Do 6º ao 9º (antiga 5ª a 8ª série), foi também um período bem marcante. A escola em que a discente passou a estudar era localizada em uma comunidade vizinha, ficava a uns cinco quilômetros de distância de sua casa. Fazia todos os dias esse percurso de bicicleta ou caminhando, com mais duas colegas da mesma localidade. Pertencente à rede municipal, a escola funcionava com o sistema de Telensino¹, através de um canal de televisão estadual (a televisão tinha como fonte de energia uma bateria de automóvel e a tela em preto e branco), as aulas eram apresentadas em horários preestabelecidos e a sala de aula contava apenas com um professor para todas as disciplinas, o professor era designado de “Orientador de Aprendizagem” (OA).

Foram quatro anos de muitas aventuras na estrada, muitas descobertas na escola e muito aprendizado. As aulas pela televisão eram bem interessantes e traziam muitas novidades para os alunos da zona rural. Concluiu a 8ª série em 1996, momento em que teve a honra de ser a oradora da turma.

Em 1997, para cursar o Segundo Grau, teve que ir morar na casa de uma tia, pois seus pais faziam todo esforço possível para que os filhos continuassem os estudos. A escola que ofertava Ensino Médio no município não era totalmente gratuita, era o Instituto Dom Bosco dirigido pelo padre da paróquia da cidade, que ofertava como cursos de 2º grau o Científico e Magistério, não chegava a ser uma mensalidade escolar muito cara, mas havia uma taxa de colaboração que os pais pagavam com muito sacrifício para ela e sua irmã que já tinha ido para a cidade um ano antes, e morava com outra tia. A discente estudava à noite e ajudava no comércio dos parentes durante o dia, e no fim de semana ia passar com seus pais no sítio.

O curso escolhido foi o Magistério, no início sem muita convicção da escolha, mas, por ouvir conselhos de um professor do Telensino, que a incentivou para optar por essa

¹ Telensino: modalidade de ensino regular 1º grau maior (5ª a 8ª séries) via televisão, constitui-se num segmento da Teleducação concretizada através da TV Educativa. Iniciado na educação cearense em 1974. Fonte: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/download/425/405>.





formação, também pelo apoio de sua irmã, que já estava concluindo sua formação no Pedagógico. Mesmo vindo de escola pública e da zona rural, sempre conseguiu boas notas e se envolvia com todas as atividades do colégio e no Ensino Médio, viveu as primeiras experiências à frente da sala de aula.

8

No segundo ano do curso para o Magistério, passou um mês no estágio de observação e, no 3º ano, mais um mês em sala, no estágio de regência. Nesse período, os professores da escola em que estagiava pertencente à rede municipal, foram convocados para uma formação de uma semana. O curso era sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e ela, como estagiária, assumiu por uma semana sozinha a sala de aula. Era uma turma de crianças de 8 anos, com 35 alunos e eram organizados por ciclos, anos iniciais. Foi um momento bem desafiador, mas aprendeu muito e conseguiu realizar seu estágio com êxito. Concluiu, então, o 2º grau (atual Ensino Médio), em 1999.

Naquele momento, já estava enraizado o sonho de se tornar pedagoga, todas as experiências já confirmavam a certeza da escolha da profissão, no entanto, esse sonho teve que ficar guardado por mais um tempo, pois no município não tinha oferta de nível superior e sair para morar em outro lugar naquele momento não era possível.

A Educação Superior no município era ainda bem inacessível, era preciso se deslocar para a capital Fortaleza ou para os municípios de Senador Pompeu e Quixadá, cidades mais próximas onde a Universidade já estava presente. Assim, em 2001, retornou à zona rural para trabalhar como professora da 4ª série, através de contrato temporário do município, na mesma escola que estudou da 5ª a 8ª séries. Nesse período, porém, os cursos de licenciatura começaram a chegar à sua cidade, isso aconteceu principalmente após a determinação da LDB n.º 9.394 de, 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), constante em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996).





Assim, os cursos foram chegando às mais longínquas cidades do interior, mas nem sempre era possível escolher e acabavam fazendo o curso que era ofertado. Como não tinha outra escolha de curso, fez vestibular e entrou para Licenciatura em Biologia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As aulas aconteceram aos fins de semana e nos meses das férias escolares (janeiro e julho), concluiu o curso em 2005.

Cursou a primeira licenciatura por não haver opções de escolha de curso naquele momento, mas foi muito valiosa a oportunidade de cursar uma licenciatura para sua afirmação como professora, e aquele momento representava para ela e sua família uma grande conquista, já que foi a primeira filha de quatro irmãos a concluir nível superior. Contudo, ela desejava muito fazer o curso de Pedagogia, sonho esse que mais tarde iria se tornar realidade.

Em 2016, morando em Quixeramobim, mãe de um filho de dois anos de idade, surgiu a oportunidade do vestibular na universidade pública que sempre almejou e, mesmo no contexto de dificuldades enfrentadas como uma mulher, mãe e trabalhadora, assumiu mais esse compromisso. Por intermédio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ingressou como muito orgulho no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

3.1 Disciplinas que marcaram a trajetória no curso de pedagogia

Ao ingressar na UECE, mais uma vez como graduanda, na turma de Pedagogia 2017, foi tomada por uma grande alegria por estar dando passos concretos na busca de realizar o sonho de se tornar pedagoga, especialmente naquele momento, atuando também como Coordenadora pedagógica. Estava consciente da necessidade de ampliar sua formação para melhor desempenhar a função enquanto formadora, considerando o papel do Coordenador como fundamental para construir ambientes e práticas educativas ricas e geradoras de aprendizagens para todos que convivem na escola e a necessidade de um profissional que dá sustentação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola por meio da formação de docentes. Libâneo (2004) afirma:





A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p. 29).

10

Nesse contexto, buscou, por intermédio de cada disciplina ofertada na Pedagogia, refletir sobre as práticas como professora, bem como sobre a intencionalidade das ações educativas nas quais está inserida. Todas segundo a discente tiveram sua relevância e contribuições na consolidação identitária da atuação como pedagoga. Aqui, destacará algumas disciplinas, em diálogo com diversos autores, que marcaram a caminhada durante o curso de Pedagogia.

A primeira disciplina que cursou abordava conhecimentos iniciais sobre *Educação a Distância (EaD)*, em que teve a oportunidade de refletir sobre os desafios de quem escolhe estudar a distância e sobre aspectos positivos dessa modalidade. Nela, alunos e professores estão separados, física ou temporalmente, e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada pelo art. 80 da LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996), além de outros dispositivos e utiliza diversas ferramentas, materiais didáticos e tecnológicos para o trabalho no processo ensino e aprendizagem. Litto (2013-2014), enfatiza que a

Educação a distância: termo mais amplo, genérico, e historicamente mais usado, cuja abreviação é EAD; estudo por correspondência: material impresso, kits, cds, cd-roms ou dvds enviados ao aluno pelo correio; aprendizagem blended ou híbrida: aprendizagem que mistura, ou alterna, métodos presenciais e a distância; e-learning: o uso de um computador conectado a redes eletrônicas, para apresentar ou distribuir algum tipo de conteúdo e atividades ligados à aprendizagem (LITTO, 2013-2014, p. 35).

Os diversos recursos tecnológicos se fazem imprescindíveis para a interação entre alunos e professores, objetivando a produção de conhecimentos. A interação, de acordo com Piaget (1975), é uma ação de reciprocidade, que pode modificar as certezas dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.





Percebe-se o quanto é importante o compromisso e responsabilização pessoal com as atividades, mais evidenciados no gerenciamento do tempo, o que, para a discente, realmente seria um grande desafio, pois como mãe e trabalhando as horas dedicadas ao estudo por semana, exigiria muitos sacrifícios e organização.

Introdução à Educação, essa disciplina permitiu mergulhar em leituras mais críticas e atentar para diversas situações vivenciadas atualmente na educação que retratam os pensamentos de autores já mencionados. Foi muito importante para alentar para as concepções sobre educação e a consciência do seu papel enquanto educadora frente à reprodução de alienação. A professora ministrante dessa disciplina marcou bastante pela sua dinamicidade metodológica e interação com a turma. Iniciou nessa disciplina a primeira de muitas apresentações de seminários.

A partir daqui qual seria a disciplina? Sociologia da Educação? Partindo das teorias de pensadores como Marx (2001), Durkheim (1978) Gramsci (1978) e Bourdieu (1983), buscou compreender como a educação é caracterizada pelos autores, por meio de diferentes perspectivas, como um fenômeno imprescindível às sociedades e também, em alguns casos, como parte de um projeto político de superação dessa mesma sociedade. Essa disciplina possibilitou refletir sobre a escola como espaço privilegiado de construção de conhecimentos, de trocas de ideias e de como pode também ser espaço de reprodução de alienação, quando trata os que dela fazem parte como meros reprodutores de pensamentos ou os tornam submissos diante de determinadas situações.

Compreendeu como é importante para o educador estar comprometido com os interesses dos alunos, pais e comunidade, não apenas como reprodutor de conteúdos a favor de uma cultura dominante. A escola precisa participar das grandes lutas que estão presentes na sociedade para que a educação realmente tenha sentido, e isso se dá à medida que a mesma for concebida como uma ação que visa à participação e à autonomia nos processos de transformação do indivíduo e da sociedade.

Psicologia do Desenvolvimento em que as contribuições dessa disciplina foram muito relevantes e despertou o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre as





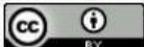
concepções de Freud (*apud* Nunes; Silveira 2011), Winnicott (1971), Piaget (1975), Vygotsky (1996) e Wallon (1981). Debruçou-se no estudo dos fatores do desenvolvimento, as etapas do desenvolvimento e síntese das características do desenvolvimento humano, o percurso histórico do conceito de infância e o desenvolvimento biopsicossocial da primeira infância. Esses conhecimentos possibilitaram rever práticas educativas, principalmente como mãe, mudanças de atitudes que podem implicar atitudes da vida adulta da criança.

Chamou atenção, especialmente, concepções de Winnicott (1971), de que a criança nasce indefesa e entende de forma desorganizada os estímulos que recebe exteriormente. A mãe, por sua vez, oferece o suporte para essa integração com o mundo externo. A sustentação compreende o cuidado e a proteção que faz o filho se sentir especial e proporciona à criança aquilo que ela ainda não pode realizar por si mesma.

A discente ainda não tinha vivenciado experiências como educadora na Educação Infantil, porém, ao se deparar com determinadas situações posteriormente, durante o estágio na educação infantil nesta etapa, foi primordial conhecer, através por intermédio de Vygotsky (1996), a importância do brincar para a criança e a efetividade dos jogos no seu desenvolvimento, bem como a importância da interação com o ambiente na construção do conhecimento e desenvolvimento da criança. Piaget (1986), afirma que a interação entre sujeito e ambiente envolve um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, processo pelo qual permite nossa adaptação ao meio e a interiorização dos objetos desse meio. Sobre o assunto, Piaget (1986) ressalta que:

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p. 23).

Foi realizada, ao final da disciplina, uma atividade prática que abordou temas bem contemporâneos que permeiam as vivências das crianças: a infância sob o olhar de Piaget (1986) em que o autor afirma que a interação entre sujeito e ambiente envolve um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, processo pelo qual permite a adaptação da criança





ao meio e a interiorização dos objetos desse meio. Sobre o assunto, tem relevo a reflexão piagetiana de que

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p. 23).

13

Outros temas abordados foram a infância sob o olhar da “Mídia”, “Violência sexual”, *Bullying*, as crianças e o lidar com a “Morte/perda”, o “Trabalho infantil” e o “Brincar e sua importância para o desenvolvimento humano”. A disciplina proporcionou muito aprendizado, sobretudo, com as exposições de cada grupo e com as colaborações, ensinamentos e experiências compartilhadas pela professora.

É preciso que educadores e a sociedade em geral vivenciem a luta por uma Educação Infantil para todas as crianças, em especial, no Brasil, e que essa educação favoreça o cuidar, educar e brincar, como parte dos múltiplos aspectos do desenvolvimento infantil e que não é possível pensar nesse desenvolvimento sem considerar as relações sociais que permeiam a sociedade na qual a criança está integrada.

Tecnologias Digitais em Educação surgem como mais uma ferramenta que o professor pode utilizar em suas práticas pedagógicas. Desenvolvendo a criticidade, por meio dessa disciplina, ampliou seus conhecimentos sobre a cibercultura, assim denominada as técnicas, os valores e a forma específica como as pessoas se comunicam nesses espaços diversos.

Os espaços de comunicação ou ciberespaços dispensam o encontro físico para que aconteça a comunicação que acontece ocorre por meio de interconexões das redes de dispositivos digitais interligados. Esses espaços são utilizados tanto para divulgar informações, como também entretenimento e cultura, e são espaços de expressão com peculiaridades. Enquanto professora, é fundamental conhecer diferentes maneiras dessas expressões e poder utilizá-las em favor de uma aprendizagem crítica.

De forma prática, aprendeu que se pode utilizar as redes sociais como espaços de aprendizagens. Ao utilizá-las como um espaço de colaboração é possível observar



aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos.

O uso das redes sociais também facilita o compartilhando de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, *links* e vídeos) e de projetos. Intensifica o envolvimento dos alunos e professores, cria um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino.

Utilizar diferentes tecnologias facilita a interatividade e estimula troca de saberes de informações, porém, é importante ponderar que apenas o seu uso não garante que a aprendizagem aconteça com o sucesso esperado, sendo preciso que o professor esteja preparado para ser o mediador nessa interação. Enfatiza D'Ambrósio (1996) que:

Será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso será impossível de se atingir sem a ampla utilização de tecnologia na educação. Informática e comunicações dominarão a tecnologia educativa do futuro (D'AMBRÓSIO, 1996, p. 80).

Uma atividade bem marcante nessa disciplina foi a avaliação apreciação de um objeto de aprendizagem, em que foi avaliado um recurso, de acordo com seus conteúdos e objetivos, a dificuldade de aplicação e suas aplicações pedagógicas. Nessa atividade prática, também foi feita a proposta de criar um vídeo ou um *blog* e publicar um *link* no *fórum* da turma, com uma pequena apresentação descrevendo como o trabalho foi realizado, e esse deveria ser comentado pelos colegas. A proposta foi produzir um vídeo em formato de entrevista com um professor, com o intuito de fazer um levantamento das tecnologias existentes na escola e os modos como são utilizadas.

Formação e Identidade do Pedagogo veio como disciplina que consolidou as certezas da discente quanto à escolha pelo curso de Pedagogia, pois serviu para refletir como a formação profissional do pedagogo implica entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da



compreensão de novas ideias e que teoria e prática simultaneamente representam o eixo principal da Pedagogia. De acordo com Saviani (1985), seja qual for a área escolhida para atuar é preciso a compreensão de que ser pedagogo significa ter o domínio sistemático e intencional dos métodos, através dos quais se pode atuar no processo de formação cultural. Corroborando com esse pensamento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) determinam que deve ser proporcionado durante formação do educando em Pedagogia.

[...] propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2006).

Essas Diretrizes também explicitam que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto, entre outras coisas, a:

[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária [...]; reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas [...] identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras (BRASIL, 2006).

Ainda de acordo com esse documento, na formação do licenciado em Pedagogia é imprescindível o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para cidadania. Como também que saiba que a escola se constitui em forte espaço de desenvolvimento e valorização das culturas étnicas e de sustentabilidade econômica e territorial das comunidades.

O fazer pedagógico se expressa na intencionalidade e no direcionamento das ações educativas. O posicionamento do pedagogo é necessário, conforme Libâneo (2004), porque as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Diante dessas concepções afirma estar



comprometida com a luta em prol de uma sociedade mais justa e que pretende continuar exercendo seu papel de pedagoga.

Propostas pedagógicas e experiências na educação infantil foi mais uma disciplina que a conduziu para muitos estudos sobre a mais recente inovação na educação, a BNCC (BRASIL, 2017), documento normativo para educação escolar. Mais uma vez foi utilizada a entrevista, direcionada com uma professora da Educação Infantil, objetivando compreender sobre planejamento e as mudanças ocorridas com o advento desse documento educacional. Em seguida, foi elaborado um *podcast*, que foi uma metodologia bem utilizada no curso e que é muito prática e explicativa.

Dentre as atividades de aprendizagem muito valiosas, se efetuou sobre o ato de “avaliar” (acompanhar o desenvolvimento da criança) nessa primeira etapa da Educação Básica. É uma temática sempre muito complexa, considerando que suas implicações pedagógicas requerem ampla e permanente discussão.

Nessa etapa, o observar é uma das principais ferramentas e pode ser materializado por meio de diversos instrumentos como: fichas, relatórios, portfólios e dossiês que possibilitem uma visão dos processos de desenvolvimento ou evolução da criança. Enfatiza Carneiro (2010) que

[...] a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino (CARNEIRO, 2010, p. 6).

Com base nas leituras realizadas, concluiu que esse acompanhamento deve ter como referência os processos de desenvolvimento da criança em cada etapa. A formação e a prática do professor para essa interpretação e compreensão são fundamentais nesse processo.

3.2 Práticas docentes: aprendendo com os primeiros passos na docência



As práticas educativas escolares trazem como exigência assegurar aos alunos o domínio de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de suas capacidades. Isso exige do professor uma sólida formação teórica e prática. Enfatiza Freire (1996) que no processo de formação permanente do professor o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.

Nesse sentido, apresentam-se as primeiras vivências da discente como professora e os caminhos trilados no curso de Pedagogia na busca de aproximar e/ou aplicar o discurso teórico e prático na vivência, e como as vivências nos estágios supervisionados, foram significativas e proporcionaram à discente o reconhecimento de que as práticas não se materializam de forma isolada, mas fazem parte de todo um contexto permeado de diferentes singularidades.

3.2.1 Experiências no magistério

Antes de ingressar no curso de Pedagogia, vivenciou experiências profissionais em modalidades, municípios e escolas diferentes. Sua primeira experiência como professora foi logo após concluir o Ensino Médio, em um programa de alfabetização para jovens e adultos do Governo Federal, no ano de 2000, Programa Alfabetização Solidária (PAS), com formação continuada, ministrada na Universidade Estadual de Montes Claros em Minas Gerais, depois, retornando ao município, o trabalho era desenvolvido em seis meses. Foi uma rica experiência na qual se pôde refletir sobre o método de alfabetização partindo de uma palavra geradora do contexto do aluno para a leitura do mundo, despertando para a formação de uma consciência cidadã, embora naquele momento não portando a clareza da finalidade subjetiva do seu papel como educadora, especialmente de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em 2001, voltou para a zona rural, passou a lecionar na quarta série, na Escola Miguel Antonio de Lemos. Nos anos seguintes, com turmas do 6º e 7º anos no período diurno e, à noite, mais uma vez na EJA no Programa Tempo de Avançar do Ensino Fundamental (TAF). Em 2006, atuou também no Ensino Médio na mesma escola, pois recentemente havia chegado uma extensão da escola pública para esse nível, a turma





fazia parte da EEM Francisco Vieira Cavalcante, nos distritos funcionavam os polos de matrículas. Um novo tempo de novas oportunidades para crianças e jovens daquela comunidade rural.

No ano de 2009, casou e mudou para o município de Quixeramobim-CE, recém-chegada a uma nova cidade e procurando uma vaga no mercado de trabalho buscou sem êxito escolas privadas, já que nas escolas públicas municipais as vagas temporárias eram por indicação. Em meados do mesmo ano, ingressou por meio de seleção pública em escolas estaduais como professora de Ensino Fundamental e Médio e por haver participado, em 2008, de seleção para gestores de escolas estaduais e estar no banco de reserva da seleção, no ano de 2009, foi convidada para trabalhar como coordenadora escolar e aceitou esse grande desafio.

Em 2010, ainda atuando na gestão, participou de seleção para professores do Programa do Governo Federal “Projovem Urbano”² e passou a ministrar aulas no turno noturno durante um ano e seis meses para um público de faixa etária de 18 a 29 anos, objetivando a conclusão do Ensino Fundamental.

Em 2013, após aprovação em concurso público, tomou posse como professora efetiva de Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental do município de Quixeramobim-CE. Momento esse que representou uma grande vitória em sua vida profissional, consolidando mais uma etapa de superação, sobretudo ao olhar as condições iniciais da sua vida estudantil, o que remete às concepções de Freire (1996, p. 60): “gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação, sei também que os obstáculos não se eternizam”. Assim, consciente das suas limitações, vem tentando vencer os obstáculos encontrados, buscando, com muito

2 PROJOVEM URBANO: Programa Nacional de Inclusão de Jovens- é destinado a jovens de 18 a 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental, tendo como objetivo a elevação da escolaridade, visando à conclusão do ensino fundamental, à qualificação profissional e ao desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania, na forma de curso. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9902-projovem-urbano-nota-tecnica-02-2012&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2021.





comprometimento, aprender em cada experiência das práticas pedagógicas que vivenciou, aprimorar seus conhecimentos, com abertura para as mudanças necessárias, sempre almejando as transformações devidas para alcançar os objetivos educacionais.

E foi com esse pensamento de abertura ao novo, de mergulhar em novas práticas, que adentrou nos estágios supervisionados, valendo-se desse momento para pesquisar, descobrir novas maneiras de planejar, organizar conhecimentos e de se relacionar com outro público de alunos.

3.2.2 Estágio supervisionado

A realização dos estágios supervisionados é, sem dúvida, um momento imprescindível para a formação inicial e profissionalização docente, que promove desde a compreensão do perfil e identidade docente à sua atuação na sala de aula e na escola, tendo como base a integração entre teoria e prática.

Os estágios representaram para a discente em formação oportunidades de muito aprendizado, visto que lhe possibilitaram adentrar em outras realidades escolares, como na Educação Infantil, observar as práticas de outros professores, assim também como ser observada, orientada e avaliada pela professora regente da sala, que já se apropriou de diferentes conhecimentos gerados pela experiência cotidiana.

No *Estágio II - nos anos iniciais do Ensino Fundamental* foi desafiante construir um projeto educativo e não poder estar na escola campo por conta da pandemia da *Covid-19*³. No *Estágio em Gestão Escolar* foi muito instrutivo e inspirador ouvir, entrevistar e aprender com gestores que muito ensinaram sobre as rotinas, desafios e conquistas no Ensino Fundamental, especificamente os desafios as dificuldades que ora enfrentam diante do ensino remoto.

3 A *Covid-19* é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan, na China, e causou a *Covid-19*, sendo, em seguida, disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 10 jun. 2021.



3.2.3 Estágio I - Educação Infantil

Sair das teorias para vivenciar na escola campo de estágio o que se aprendeu na Universidade foi de grande valia para a construção da identidade profissional na qual se deseja firmar. Sobre o Estágio afirma Sousa *apud* Lima *et al* (2018) que é

uma atividade de grande importância para o processo de formação do estudante, contribuindo para aprendizagem social, profissional e cultural deste aluno. É nesse período relativamente curto, que o discente se aproxima do profissional que ele se propõe ser – e da profissão que irá exercer -, não mais na forma teórica, mas sim na prática, na realidade escolar, na sala de aula onde os fatos ocorrem (SOUSA *apud* LIMA *et al.*, 2018, p. 6).

O estágio se desenvolveu em três momentos, o primeiro, na forma de observação de todo o contexto escolar, a estrutura física, os sujeitos envolvidos, as metodologias em sala de aula, as ações pedagógicas no ambiente escolar, entre outros elementos necessários para o desenvolvimento do segundo momento, que foi a participação em atividades na escola (pesquisa planejamento) e a regência, momento mais esperado em que se vivencia, de fato, a prática docente, e acontece de forma planejada e com base em todos os aspectos observados e fundamentados na vivência e nos aspectos demonstrados pelas crianças. Consoante Pimenta (2004):

No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA, 2004, p.43)

Os planos de aula (regência) foram elaborados com base nas práticas pedagógicas que compõem a Proposta Curricular da Educação Infantil, tendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira, conforme propõe a BNCC (BRASIL, 2017):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 42).

Percebeu o quanto precisa inovar para desempenhar bem o papel de professora nesta primeira etapa da Educação Básica, que é preciso desenvolver muita criatividade para elaborar atividades que despertem o interesse das crianças. Não foi fácil pensar e



planejar cada atividade desenvolvida, mas contou com a ajuda da sua colega de estágio e também com o apoio das professoras da Universidade e da escola campo de estágio, na elaboração do planejamento e execução.

Em alguns momentos a discente percebeu nas falas da professora regente, que a mesma demonstrou um aparente cansaço e descontentamento com a parte burocrática do trabalho na Educação Infantil, pois são muitos registros, fichas e o instrumental de planejamento utilizado requer um tempo significativo para detalhar cada atividade e relacionar com a BNCC (BRASIL, 2017), desde as rotinas iniciais até mesmo na hora do lanche, tudo deve ser explicado e descrito no planejamento. Infelizmente, a carga horária destinada às horas de atividades não contempla as necessidades da professora, apontando para a compreensão de que as lutas devem ser permanentes na educação, direcionadas também para a questão da valorização do trabalho do professor.

Foi também uma vivência satisfatória para a discente, que não só a despertou para a afinidade com o trabalho com o público infantil, mas também a fez enxergar que não basta só afetividade, mas é necessária formação, habilidades e estratégias direcionadas para esse público para que ocorra a efetivação de aprendizagens. A profissão exige, sim, dedicação, e que teoria e prática precisam estar interligadas o tempo todo.

3.2.4 Estágio II – anos iniciais no Ensino Fundamental: desafio do ensino remoto

No 7º e 8º semestres, mais especificamente em março de 2020, surgiu uma situação inesperada e jamais imaginada: a chegada da pandemia provocada pela *Covid-19*, que colocou todos em situações extremamente desafiadoras, que não se resumiu à questão sanitária, alterou todas as rotinas da vida pessoal e profissional. Na educação, as mudanças foram ímpares, a escola fechou as portas físicas e para continuar as suas práticas, as atividades passaram a ser desenvolvidas de forma remota e utilizando as tecnologias digitais e de comunicação.

Não senti tanto impacto na graduação por já utilizar a modalidade de Educação a Distância (EaD), mas senti muita falta dos encontros presenciais e das vivências de





pesquisas no “chão da escola”, as quais todos os discentes ficaram impedidos de realizar presencialmente, ficando impossibilitados da vivência das práticas na sala de aula do *Estágio II anos iniciais do Ensino Fundamental*.

Como atividade prática foi lançada a proposta de elaborar um projeto educativo para ser desenvolvido no Ensino Fundamental nos anos iniciais, em que a discente em formação escolheu com muitas perspectivas de aprendizagem desenvolver um trabalho colaborativo com a Escola de Ensino Fundamental Dona Maria de Araújo Carneiro, visto que já havia realizado o estágio supervisionado na Educação Infantil na mesma instituição, portanto, já havia um laço de afetividade e um determinado conhecimento sobre algumas práticas ou projetos desenvolvidos naquele espaço escolar.

O projeto, que estava integrado à área de Linguagens e ao componente curricular de Língua portuguesa, foi pensado com o objetivo de estimular nos alunos o gosto pela leitura para assim desenvolverem e aprimorarem habilidades relacionadas à leitura e à escrita, proporcionando uma visão crítica e contextualizada da realidade valorizando a cultura local da comunidade.

O ensino da leitura e da escrita deve ser influenciado por toda a sociedade, mas a escola assume papel principal nessa função, delegando aos professores o trabalho de chamar a atenção dos alunos para a leitura e a desenvolver a escrita de forma a expressar ideias e pensamentos. Os professores têm, então, papel de mediadores do conhecimento. Segundo Martins (1994) apud Arruda (2014):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta [MARTINS (1994, p. 34) apud ARRUDA (2014, p.18)].

Assim, o projeto se justificou pela intenção de proporcionar aos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, para que eles descubram o prazer, a emoção e os mistérios da leitura, ampliando suas práticas de escrita.

Tudo que vivenciou no estágio – alegrias, encantos, medos e angústias – fez com que refletisse sobre a sua identidade como profissional e quais práticas deveria levar para





o seu exercício profissional ou não. Reflexões e conhecimentos que só foram possíveis por meio da realização dos estágios supervisionados.

3.2.5 Estágio III - Gestão Escolar

O *Estágio na Gestão Escolar* também foi vivenciado em um momento muito singular para a educação ocasionado pela pandemia da *Covid-19* e não foi possível realizar visitas presenciais à escola, mas foi oportunizado estudar sobre as dimensões da Gestão escolar e suas competências, por meio de leituras, atividades de pesquisa, entrevista com gestores (usando recursos tecnológicos), estudo de caso e socialização de experiências na aula virtual com gestores do Ensino Fundamental, que tornou possível aprofundar conhecimentos sobre diversos aspectos das dimensões da Gestão escolar e seus desafios.

Farias (2010) assinala que a gestão consiste em mobilizar um grupo para realizar um trabalho em busca dos mesmos objetivos, o que, no âmbito da gestão educacional, ocorre com base no princípio da participação.

De acordo com a atual LDB nº 9.394 (BRASIL,1996), os sistemas de ensino deverão estabelecer normas para a gestão democrática conforme suas especificidades e os princípios da participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar. E recomenda a gestão das escolas públicas paulatinamente autonomia financeira, pedagógica e administrativa. E a construção da gestão democrática e desenvolvimento da autonomia escolar se apresentam como um dos grandes desafios vivenciado no segmento gestão escolar.

Uma das atividades orientadas nessa disciplina foi realizar uma análise de problemas que surgiram no cotidiano escolar com o ensino remoto e pensar, como gestor da escola poderia ajudar a solucionar os problemas que envolviam professores e alunos. Pensar em estratégias para o enfrentamento das situações apresentadas, como, por exemplo, alunos sem equipamentos para acessar as aulas, professores preocupados com a falta de devolutivas das atividades e interação por parte dos alunos, muitos dos quais acumulavam atividades e não conseguiam enviar nos prazos estabelecidos.





Diante de todas as situações destacadas na atividade foi possível refletir como a gestão escolar pode pensar com seu grupo acerca de como a escola está conectada com a realidade de seus alunos, com o cotidiano de cada grupo que a compõe, as condições de acesso à educação remota, os diferentes ritmos de aprendizagem, a autonomia e expectativas dos alunos, das famílias e a necessidade de compreender que cada desafio vivenciado na pandemia da *Covid-19* possuem muitas especificidades.

Para Lück (2000), a participação é um processo dinâmico e interativo que supera a tomada de decisão e que, na convivência do cotidiano escolar, deve existir mútuo apoio na busca entre seus agentes em prol da superação das dificuldades e limitações, para que, assim, a escola possa cumprir a sua finalidade social com qualidade. Dessa maneira, a gestão escolar deve prezar pela união e fortalecimento de sua comunidade, nos desafios ocasionados por essa pandemia e em todos os demais que se mostram no cotidiano escolar, para, juntos, buscar estratégias e construir novas possibilidades para lidar com um momento tão complexo e viabilizar o ensino e aprendizagem como o foco principal do trabalho da gestão.

Como parte da face investigativa da disciplina em estudo, foi proposta a realização de uma entrevista (usando recursos tecnológicos) com um representante do núcleo gestor de uma escola de Ensino Fundamental, com o objetivo de conhecer a forma de organização administrativa de uma instituição educacional. Foi possível perceber que o gestor entrevistado apresentou conhecimentos significativos sobre as práticas de gestão democrática, citando a atuação dos organismos colegiados a importância do diálogo, de descentralizar as decisões, de não focar em comandos hierárquicos e valorizar as opiniões dos diversos segmentos na tomada de decisões.

3.3 Identidade Docente: Consciência de Ser e de Profissional em Processo de Construção Perene

Os relatos das disciplinas apresentados suscitaram na discente em formação a certeza da inevitabilidade de se reinventar como professora, como profissional da educação. Poderia citar várias outras disciplinas e professores que marcaram





positivamente sua segunda graduação, que a fizeram refletir sobre práticas anteriores e projetar as que pretende desenvolver. Todas as experiências vivenciadas antes do ingresso na graduação em Pedagogia lhe instigaram a buscar mais consistência teórico-prática para as suas vivências escolares, seja como professora ou atuando na gestão. Dessa maneira, percebe-se que quanto mais se conhece, mais se tem consciência de que é preciso conhecer, como salienta Freire (1996):

Gosto de ser gente porque, inacabado sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado [...] Minha presença no mundo não é a de quem nele se adapta, mas de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (FREIRE, 1996, p. 59- 60).

Hoje, mãe do segundo filho, gerado e nascido durante o curso (nascido em 2018, 3º semestre do curso), ampliando a complexidade de desempenhar esse papel conciliando com as demais atividades existentes, além do trabalho profissional, mesmo com todas dificuldades reconhece a relevância da formação e da educação de qualidade, por isso sabe que deve ser atuante na luta por uma educação inclusiva, que leve a transformação social, porém, segue consciente do seu inacabamento enquanto pessoa e profissional e com o compromisso de que a formação deve ser de forma continuada.

Ao redigir e organizar ideias para a escrita do presente texto, constatou que, quanto mais se torna consciente desse inacabamento, mais se tem a certeza de que pode exercitar a capacidade de aprender e, assim, seguir construindo e reconstruindo a sua história e suas práticas docentes, firmadas em teorias e metodologias também comprometidas com uma educação que preza pela formação integral do educando, como ser holístico e construtor de sua própria narrativa. Contribui para esse momento a citação que Freire (1987) defende a prática problematizadora e faz críticas a prática bancária:

Enquanto a prática “bancária, enfatiza, direta ou indiretamente, a percepção fatalista que estejam tendo os homens de sua situação, a prática problematizadora, ao contrário, propõe aos homens sua situação como problema. Propõe a eles sua situação como incidência de seu ato cognoscitivo, através do qual será possível a superação da percepção mágica ou ingênua que dela tenham. A percepção ingênua ou mágica da realidade da qual resultava a postura fatalista cede seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia em si inexorável, é capaz de objetivá-la (FREIRE, 1987, p. 48).





Assim, pretende desenvolver práticas pedagógicas com esse olhar capaz de buscar na realidade as possibilidades de transformação e oportunidade de desenvolver novas competências e habilidades, perseguindo a resolução dos problemas inerentes ao fazer pedagógico, de forma que se possa seguir o percurso como profissional que reflete sobre as ações na realidade social que está inserido, e que se torna capaz de buscar sempre a inovação em prol do desenvolvimento dos educandos e do próprio desenvolvimento profissional.

Durante o curso enfrentou os desafios de utilizar novas ferramentas tecnológicas para produzir mídias, como vídeos e apresentações, e não imaginava que ao final do curso o uso das tecnologias seria imprescindível, como também, o desenvolvimento de competências digitais se tornaria essencial para o trabalho do professor no ano de 2020.

Concomitante ao curso, trabalhando como Coordenadora Pedagógica no Ensino Médio, pôde refletir sobre especificidades que caracterizam o Ensino Fundamental nos anos iniciais, assim como os diversos aspectos da gestão escolar e sua atuação na concretização da gestão democrática, para consolidação de um Projeto Político Pedagógico (PPP) em que professores, alunos, pais e comunidade em geral são encorajados a colocar suas falas e são ouvidos em seus anseios, tornando-se autores na construção da escola que desejam.

Por fim, deseja seguir se constituindo e se refazendo como pedagoga, considerando suas experiências de vida como um aprendizado contínuo, exercitando os saberes técnicos adquiridos ao longo da formação universitária, agregando valores e produzindo conhecimento.

4 Considerações Finais

Tornar-se professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e um sem fim determinado. Durante a graduação no curso de Pedagogia, pôde vivenciar esse processo de construção de novas aprendizagens, refletir, dar novos sentidos às suas práticas, contextualizar e ressignificar o sentido da atuação como professora.





A profissão do professor é permeada de desafios constantes, assim, foi observado durante as atividades de pesquisas na escola com os professores, gestores e durante o estágio, que não são tão diferentes da Educação Infantil ao Ensino Médio, embora cada professor tenha um perfil diferente para atender a cada público. Dessa maneira, todo professor precisa refletir sempre sobre os elementos identitários que são história de vida, formação e práticas pedagógicas.

Outro elemento importante que tem destaque são os estágios por serem lugares de repensar a profissão e que permite diversas possibilidades, a exemplo: como é difícil a rotina do professor que trabalha em duas ou mais instituições, a superlotação da sala de aula, a questão da inclusão, a organização do tempo para o planejamento das aulas, pois nem todas as instituições tem efetivada a lei que determina o tempo de um terço da carga horária dedicada para as horas das atividades do professor.

Essa escrita, fez também reavivar fatos que estavam guardados nas memórias e foram revelando os momentos dos caminhos trilhados no decorrer dessa formação no curso de graduação em Pedagogia como discente, pessoa, mãe, professora e coordenadora pedagógica trabalhando como uma profissional da educação. Compreendendo que os processos de consolidação da formação da identidade como profissional passam por diferentes etapas e que é preciso estar disponível para mudanças quando as práticas já não corresponderem às necessidades que surgem.

Após sua formação em Pedagogia pela Uece/UAB teve a oportunidade, como professora, de ampliar saberes técnicos e metodológicos, desenvolver diferentes atividades educativas e fazer uso de diferentes recursos didáticos em face dos diferentes objetivos de aprendizagem. Como coordenadora escolar, pôde ampliar vários conceitos de educação, compreender cada vez mais o ensino como prática social e refletir sobre suas funções e intencionalidades educativas. O curso de Pedagogia fortaleceu o seu papel de formadora e mediadora entre os segmentos escolares, tornando-se mais consciente de como a prática é um constante processo reflexivo e crítico.

Referências

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 4, e48254, 2022
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.8254>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>
ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.



ARRUDA, L. M. **Dificuldade de aprendizagem de leitura no ano inicial do ensino fundamental**. 2014. 38. p. Monografia do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba. 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 20 set. 2021.

28

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm . Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. **Nota Técnica n.º 02 / 2012/MEC/SECADI/PROJOVEM URBANO**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2012. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9902&Itemid=. Acesso em: 18 maio 2021.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zero Limitada, 1983.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. 2010. 45 f. (Monografia). Pós-graduação em Educação Infantil. Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**. 2. ed. Natal: Editora da UFRN, 2011.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P.; FRANÇA, S. M. **Pesquisa e Prática Pedagógica III**. Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UECE). Fortaleza: EdUECE, 2010.





FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

LIBÂNEO; J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO; J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

LITTO, F. M. As Interfaces da EAD na Educação Brasileira. **Revista USP**, n. 100, p. 57-66, dez./jan./fev. 2013-2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/documentos/as_interfaces_da_ead_prof_Litto.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Gestão escolar e formação de gestores**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MACHADO, C. J. dos S.; FIALHO, L. M. F.; VASCONCELOS, L. M. de. Pelos fios das memórias do livro e da leitura: o arquivo Zila da Costa Mamede. **HOLOS**, v.29, n.5, 333-347, 2013.

MARX, K. **O capital, crítica da economia política: Livro I**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1999.

NUNES, A. I. B; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**. Fortaleza: Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UECE). Fortaleza: EdUECE, 2011.

PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. C. **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. São Paulo: Paulus, 2008.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. São Paulo: Crítica, 1986.





PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. São Paulo: Cortez, 1985.

30

SOUSA, A. L. L. de *et al.* **Estágio I: Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil**. Fortaleza: EdUece, 2018.

SOUZA, E. C. **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS, 2006.

TAVARES, J.; BRZEZINSKI, I. **Conhecimento profissional de professores**: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008.

PRADO, G. do V. T; SOLIGO, R. **Memorial de formação**: quando as memórias narram a história da formação. São Paulo: Gráfica FE, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ⁱ **Cristina Lemos Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5514-2394>

Universidade Estadual do Ceará/UAB

Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual do Ceará (2004). Pós-Graduada em Gestão da Educação Pública, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012). Especialista no Ensino de Biologia pela Universidade Cândido Mendes (2016). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2021).

Contribuição de autoria: escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5953775997172006>

E-mail: cris.lem.cc@hotmail.com

ⁱⁱ **Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-9279>

Universidade Estadual do Ceará- UECE

Pós- Doutora em Educação (Uece), Doutora em Educação (UFC), docente da Uece/UAB, pesquisadora do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO), Consultora BID/ SPS- Ceará.

Contribuição de autoria: orientadora do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7403091676467602>





E-mail: helena.marinho@uece.br

iii **Cristine Brandenburg**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9296-6034>

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Curso de Pedagogia.
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista CNPq (2019). Vice-Líder do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades (PEMO). Editora da Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev.Pemo.
Contribuição de autoria: realizou revisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2190827089014447>

E-mail: crisfisio13@gmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Sammia Castro Silva

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Cristina Lemos; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues;
BRANDENBURG, Cristine. Memorial Formativo e as Narrativas de uma Discente no Curso de Pedagogia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e48254, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.8254>

Recebido em 20 de maio de 2022.

Aceito em 18 de agosto de 2022.

Publicado em 10 de setembro de 2022.

